

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

Uma Proposta de Constituição do Centro de Memória Digital da Editora Fiocruz

por

CLARISSA BRAVO MARINHO BRAGA

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Editora Fiocruz

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora: Dra. Maria Cristina Soares Guimarães

Rio de Janeiro, novembro de 2011.

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

Uma Proposta de Constituição do Centro de Memória Digital da Editora Fiocruz

por

CLARISSA BRAVO MARINHO BRAGA

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Editora Fiocruz

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora: Dra. Maria Cristina Soares Guimarães

Rio de Janeiro, novembro de 2011.

Resumo:

A preservação da memória institucional não é um movimento de congelar o passado, guardar papéis velhos, o termo remete à ideia de legitimidade, criação e identidade, justificando a sua escolha para este projeto. A construção do Centro de Memória Digital da Editora Fiocruz reverbera a urgência em preservarmos a memória da ciência e tecnologia brasileira, a produção científica em saúde, em especial, conferir transparência aos gastos públicos. O objetivo principal deste projeto é propor uma metodologia para organização da memória digital institucional da Editora Fiocruz, ou seja, mapear o processo editorial em curso (Etapas Editoriais: tipo de documento – fonte/origem – autoria – classificação – formato – fonte/destino – fluxo). Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia se dividirá em etapas: levantamento, identificação, descrição, coleta, classificação, armazenagem e no momento final desenvolver uma arquitetura de informação com vistas à disponibilização da memória em meio eletrônico. Estima-se que o projeto contribua para categorização das várias tipologias documentais que, ao longo dos 18 anos de história da Editora Fiocruz, registraram a importante participação da instituição no cenário da Ciência e Tecnologia.

Palavras-chave: Memória, Gestão da Informação, Produção Científica, Editora Fiocruz.

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO.....</u>	<u>5</u>
<u>2 JUSTIFICATIVA.....</u>	<u>8</u>
<u>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</u>	<u>11</u>
<u>4 OBJETIVOS.....</u>	<u>16</u>
4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
<u>5 METODOLOGIA.....</u>	<u>17</u>
<u>6 CRONOGRAMA DE TRABALHO</u>	<u>20</u>
<u>7 RESULTADOS ESPERADOS</u>	<u>21</u>
<u>8 ORÇAMENTO</u>	<u>22</u>
<u>9 BIBLIOGRAFIA</u>	<u>23</u>

I - Introdução

A proposta para realização do projeto “Uma Proposta para a Constituição do Centro de Memória Digital da Editora Fiocruz” repousa em pelo menos dois pontos principais: primeiro, pelo pioneirismo e papel estratégico da Editora no campo da editoração científica em saúde, o que remete para sua criação no ano de 1993. Segundo ponto, pela oportunidade que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) oferecem para realização de uma iniciativa de preservação digital, essencial para a constituição da memória em ciência e tecnologia em saúde no país. Aqui, no âmbito de uma editora, cabe uma proposta de constituição de memória que contemple não só o registro de todo o material que foi publicizado como testemunho do conhecimento produzido em saúde, mas também que preserve e explicita o processo de produção desses livros, ou seja, a memória do processo editorial na saúde, mais especificamente, na Editora Fiocruz.

De forma clara, uma proposta de constituição de memória digital não se limita ao tratamento técnico do material, ou, a passagem de um suporte para outro. Ainda que se reconheça que o processo de digitalização traz em si um grande potencial de visibilidade, o que por si só esse já seria um objetivo estratégico a ser perseguido, a proposta aqui apresentada tem sua base teórico-conceitual no campo dos “estudos de inovação”, onde a memória, para além de ser testemunho de passado, é o caminho que pode proporcionar o aprendizado para um futuro menos incerto.

A extensão e potência com que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem operado na lógica dos processos organizacionais são, certamente, perspectiva de futuros impensáveis e, portanto, fonte de incerteza. Isso faz com que as instituições sejam chamadas a se preparar para responder a esses novos desafios, o que coloca em evidência sua capacidade de adquirir e absorver conhecimento relevante sobre os processos em curso. Sabe-se que dois conceitos-chave parecem estar no coração da questão: o papel das instituições e do processo de aprendizagem.

Por isso, já em algumas instituições, a memória entra como elemento estratégico para se pensar o futuro. Nassar (2004, p. 21) aponta que

Recuperar, organizar, dar a conhecer a memória da empresa não é juntar em álbuns velhos fotografias amareladas, papéis envelhecidos. É usá-la a favor do futuro da organização e seus objetivos presentes. É tratar de um de seus maiores patrimônios. Depois, com a memória na cabeça, é preciso contar as histórias.

Na temática que aqui se objetiva discutir, o desafio que se coloca é duplo. Por um lado, dada a importância da memória como alavanca para o processo de inovação e mudança, uma primeira questão é definir o que se constituirá como memória institucional de uma editora científica no campo da saúde, ou seja, que processos, que documentos, que práticas, que registros devem ser identificados, tratados e socializados. Por outro lado, a constituição de uma memória digital já é, por isso, um desafio de inovação editorial bastante ambicioso, dado que as próprias tecnologias que se apresentam para a digitalização são fontes de escolhas que devem ser e estar informadas por uma estratégia maior de futuro institucional. E, ainda, esses desafios situados no campo da pesquisa em saúde, tão essencial e estratégica para o desenvolvimento e bem estar social.

Estatísticas recentes apontam para uma dinâmica de crescimento positiva da ciência nacional, dinâmica essa que pode ser traduzida em números de livros e capítulos de livros publicados. Segundo dados fornecidos pelo diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no período 2000-2010, o quantitativo de livros científicos aumentou cerca de 50%, e os capítulos de livros mais que dobrou (Portal do Ministério de Ciência e Tecnologia, 2011).

Assim, se a perspectiva de futuro da ciência brasileira é altamente promissora, com indicadores que apontam para o volume crescente da produção científica e, por conseguinte, da editoria científica, esse crescimento é um fator que pede não só um processo de avaliação de impacto por parte das instituições gestoras, mas também um cuidado na gestão dos dados e da informação que dão conta desse crescimento, tanto qualitativo quanto quantitativo.

É nessa perspectiva metodológica que a proposta ora apresentada articula os conceitos de memória em ciência e tecnologia em saúde e gestão da informação científica em saúde para um olhar dedicado ao setor de editoria científica. Mais particularmente, trata-se de propor uma abordagem e uma metodologia que possam orientar um processo de constituição de memória digital da Editora Fiocruz, ao mesmo tempo em que seja também possível explicitar e registrar um processo de gestão da informação que não só testemunhe a história da editora até o momento, mas que possibilite a orientação para gestão organizacional em um futuro digital.

A meta, portanto, é empreender uma pesquisa que articule a construção da memória digital com uma perspectiva de gestão da informação. Ou seja, o processo de digitalização dos documentos que dão conta da trajetória da Editora Fiocruz ao longo dos últimos 18 anos deve seguir a lógica própria do processo editorial que foi orgânico com a produção dos livros. Objetiva-se, assim, identificar e dar visibilidade, por meio de documentos digitalizados, a um conjunto de práticas, iniciativas, orientações e decisões que orientaram o perfil editorial que hoje é reconhecido na Editora Fiocruz.

Como enfatizado, para além da memória dessa trajetória editorial ímpar, a expectativa é que o processo de organização e gestão da informação que foi mobilizado para organizar esse olhar sobre o passado possa ser utilizada para guiar o futuro. Em outras palavras, espera-se que ao final deste projeto a Editora possa dispor de uma abordagem de gestão de informação que auxilie na gestão cotidiana de um processo editorial cada vez mais digital, o que permite também a transparência e governança por parte dos autores e colaboradores externos.

II - Justificativa

“A escrita é uma forma de estender indefinidamente a memória de trabalho biológica” . Pierre Levy

O projeto de criação do Centro de Memória Digital vai além do modelo de um repositório ou de uma biblioteca virtual. Seu compromisso será o de cuidar, atribuir valor, conservar e tornar a informação científica acessível à sociedade, de forma que ela possa usufruir de forma permanente. Nas palavras de Marciana Leite Ribeiro (2007),

Visto que preservar significa um elo contínuo entre o que vivemos neste momento e experiências já vividas por outros em outras épocas, a preservação da memória pressupõe um projeto de construção do presente.

A Editora Fiocruz originou-se a partir da necessidade de se tornar público o conhecimento desenvolvido nas áreas de ciências e saúde, principalmente aqueles produzidos na Fundação Oswaldo Cruz. Com isso, criou-se um espaço para dar visibilidade aos resultados das investigações dos pesquisadores dessa renomada instituição, assim como qualquer pesquisa ou estudo de importância para a área da saúde em âmbito nacional e internacional, que culmina através da produção do livro técnico-científico (Portal Fiocruz/Editora Fiocruz, 2011).

Desde o seu primeiro lançamento – *Principais Mosquitos de Importância Sanitária no Brasil*, de 1994 –, sempre teve como objetivo difundir livros em saúde pública, ciências biológicas e biomédicas, pesquisa clínica, ciências sociais e humanas em saúde. Com 18 anos de experiência, a Editora contabiliza, hoje, cerca de 300 títulos.

Atualmente, a Editora conta com 6 (seis) Coleções, que fazem interface com outras áreas do conhecimento. São elas: Antropologia e Saúde; Criança, Mulher e Saúde; História e Saúde; Loucura & Civilização; Saúde dos Povos Indígenas; Temas em Saúde. Além disso, a política de traduções da Editora tem como foco obras de

importância em saúde que ainda não tenham similar em português. (Portal Fiocruz/Editora Fiocruz, 2011).

Ainda dentro do seu escopo de trabalho, apresenta sua produção editorial em eventos científicos, prioritariamente os da saúde, bienais e feiras de livro e os usa, como estratégia de divulgação.

A Editora Fiocruz é categorizada com uma editora acadêmico-universitária. As edições são feitas, basicamente, em papel. Nesse ano, a Editora, pela primeira vez, lançou uma obra exclusivamente em CD-Rom, intitulado “Pele e Aids”, abrindo uma porta para as novas tecnologias no campo da divulgação científica. Ainda, possui um espaço no Portal da Fiocruz, onde é possível visualizar os seguintes itens: apresentação, Conselho Editorial, catálogo de títulos, regras de como publicar, como encontrar e comprar os títulos disponíveis, além de itens importantes que contribuirão em grande escala para o sucesso do futuro Centro de Memória Digital. São eles: livros em formato PDF (títulos cujas tiragens esgotaram, estão disponíveis na íntegra), Fiocruz Vídeo, cujo objetivo é o registro e a difusão das informações científicas, das condições de vida da população e das ações de saúde em material audiovisual e finalmente, o Espaço Saúde & Letras, resultado da parceria entre a Editora Fiocruz e o Canal Saúde traz para a TV e a Web o universo da literatura científica, mostrando que pode ir além do seu público específico, oferecendo mais espaço para a divulgação científica.

O projeto de memória é fundamental para tornar a história visível, pelo caráter estratégico que a Editora tomou, e pelos desafios abraçados ao responder a um chamado da comunidade de pesquisa em saúde no Brasil, em tempos de Reforma Sanitária.

O grande desafio que se coloca hoje, orgânico a um processo de constituição de memória, é um futuro digital que não é mais futuro, já é presente, e a Editora tem múltiplas possibilidades de se organizar para atuar nessa ceara. A gestão de informação é, portanto, o elo entre o passado (memória) e o futuro (editorial digital) que se avizinha.

Qual é o grande desafio do mercado editorial? Que os livros são caros, e que os leitores são escassos. As TICs são portadoras do que para alguns seria

uma luz no fim do túnel: os livros eletrônicos. Por um lado, o livro digital é atraente para as novas gerações de leitores, especialmente por que proporcionam um tipo de interatividade autor-editor-leitor, por conta dos *blogs*, redes sociais e outros. Por outro lado, abre-se, de fato, uma multiplicidade de formas de leitura: possível ler e-books no computador, no laptop, no celular (com boa vontade e bons óculos para os astigmáticos). Há softwares especiais para fazer os livros, ainda uma novidade no Brasil, o investimento é alto para um futuro ainda incerto. Porém, não precisamos ir muito longe para verificar, em indicadores mundiais, que o mercado de livros eletrônicos apenas cresce, tomando proporções que não poderíamos imaginar há dois, três anos. Podemos ainda falar de futuro incerto? Possivelmente, não.

A implantação do Centro de Memória Digital da Editora Fiocruz permitirá que aprendamos mais sobre a instituição e todo o conhecimento difundido e produzido na área da saúde, traçando o caminho do livro, desde a fase da chegada dos originais até as estantes de seus leitores, ou seja, empreender um projeto que seja capaz de materializar e tornar público a memória da Ciência e Tecnologia (C&T) brasileira. Nas palavras de Silva e colaboradores (2005),

Dar visibilidade a feitos notáveis, conquistar reconhecimento social, conferir transparência aos gastos públicos e auxiliar na construção de uma educação científica são somente alguns dos alvos potenciais perseguidos por meio da valorização de C&T.

Terá, ainda, o compromisso de adotar um modelo de gestão de informação que contribua para a mais rápida digitalização e preservação digital, mas fundamentalmente para a transparência e governança.

III - Referencial Teórico

2.1 Gestão da Informação

Para realização de qualquer trabalho científico, antes de qualquer desenho de possível projeto, precisamos definir um tema e concentrar as ações na busca de referências dos trabalhos realizados naquele campo do conhecimento, através dos inúmeros formatos de publicação disponíveis para consulta: artigos científicos, livros, anais de congresso, publicações da internet, reportagem de jornal, enfim, uma gama extensa de materiais ricos em informação. As escolhas dependerão de como a pesquisa científica será embasada.

A busca, estratégica ou não, dos mais variados temas que permeiam o campo do conhecimento científico ganhou, principalmente após a década 1940 – com o estudo inovador de Vannevar Bush, pesado investimento da chamada ‘indústria da informação’. Segundo Souza e Nassar (2010),

A tarefa de tornar acessível um acervo crescente de documentos foi apresentada à comunidade científica em um artigo de Vannevar Bush, em 1945, denominado *As we may think*. Nele, o autor identificou o problema do expressivo crescimento da informação e seus registros, principalmente em ciência e tecnologia, apresentando como solução o uso das tecnologias da informação, então em estágio embrionário.

Ainda, a função/uso da informação é de suma importância para a construção do conhecimento. Com base nos pensamentos de alguns estudiosos, Fontanelli (2005) cita:

“Nobert Wiener: informação é o nome dado ao conteúdo do que é trocado com o mundo do exterior quando nos ajustamos a ele e nele fazemos sentir o nosso ajustamento. Viver de facto é viver com informação.”

“Le Coadic: a informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem a informação a pesquisa seria inútil e não existiria conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.”

A informação na 'era dos computadores e da Internet' tem sido abordada por inúmeros estudiosos como "um recurso cada vez mais valorizado como viabilizador de decisões e de processos de conhecimento/inteligência nos mais diferentes campos" (Marcondes, 2001). É um ciclo quase inquebrantável onde a informação gera conhecimento que se transforma em informação para a produção de um novo conhecimento. A Internet é um canal que possui um potencial latente de geração do conhecimento e capaz de promover a democratização da informação, de amplo acesso. Nesse sentido,

O fato é que nunca antes se vivenciou a oportunidade de acesso direto à informação e conhecimento em uma escala internacional e, certamente, esse fato tem um impacto significativo em uma nova dinâmica do empreendimento científico, caracterizado por um conhecimento mais plural e interdisciplinar (...) A Internet estimulou a divulgação de uma ampla tipologia de registros documentais da prática científica e tecnológica (Silva *et al.*, 2005).

Vivemos a Era da Informação, a busca incansável pela todo, da síntese a integra de qualquer dado que possa agregar valor as nossas vidas e ao nosso trabalho. No mesmo compasso, as empresas buscam a cada dia se adaptarem as tecnologias mais modernas, sem perder o domínio e o controle da informação.

O investimento em novas tecnologias, ou seja, o gerenciamento da informação, por si só não funciona. A definição de ecologia da informação desenvolvida por Davenport elucidada bem a questão, quando ele diz:

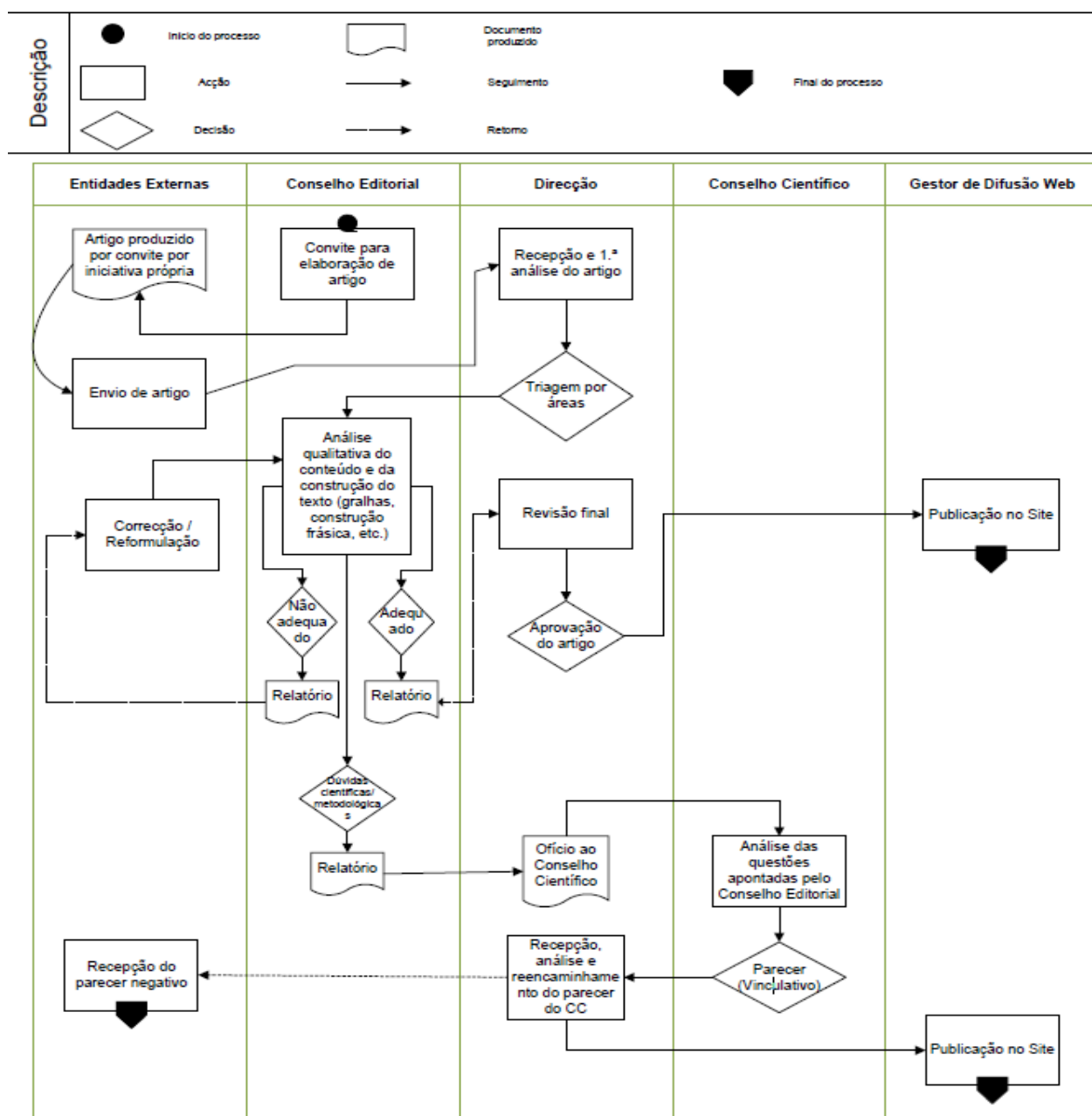
a ecologia da informação baseia-se na maneira como as pessoas criam, distribuem, compreendem e usam a informação (...) a informação não é facilmente arquivada em computadores – e não é constituída apenas de dados; quanto mais complexo o modelo de informação, menor será sua utilidade; a informação pode ter muitos significados em uma organização; a tecnologia é apenas um dos componentes do ambiente de informação e frequentemente não se apresenta como meio adequado para operar mudanças.

Nesse contexto, a partir do surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação é indiscutível a relevância do gerenciamento da informação, evidenci-

ada pela possibilidade do registro das pesquisas originadas/produzidas nas diversas áreas do conhecimento. A explicitação do processo editorial enquanto fluxo da informação aponta caminhos eficientes ao contemplar as escolhas para o enriquecimento do conhecimento científico. Abaixo, modelo que deixará mais clara a ideia do fluxo de informação.



FLUXOGRAMA DO PROCESSO EDITORIAL



Fonte: Revista Sapiens, 2011.

2.2 Memória

A sociedade contemporânea tem buscado, com alta intensidade, o registro das coisas, das realizações do homem, o acúmulo de informações dos mais variados temas.

As opções para esse ato de 'guardar' o registro na atualidade são inúmeros. Vivemos a era da informatização: DVD, CD, HD externo, pen-drive, HD do computador. Uma infinidade de opções disponíveis e acessíveis à boa parte da população brasileira.

No entanto, podemos caracterizar o acúmulo de informações como memória? De acordo com Houaiss (2001), memória é "faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos, aquilo que ocorre ao espírito como resultado de experiências já vividas; lembrança, reminiscência, monumento erigido para celebrar feito ou pessoa memorável, exposição escrita ou oral de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos sequenciados; relato, narração, dissertação sobre tema ou matéria de ciência, arte, cultura etc., para publicação ou apresentação em congresso, sociedade científica, associação etc".

A memória tem a função de agregar toda a informação pertinente ao indivíduo, coletiva ou não. Nas palavras de Le Goff (2004),

a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Por outro lado, a memória não é apenas aquela que está com e nas pessoas, mas também nos documentos preservados nas instituições que, por isso mesmo, podem ser denominadas instituições-memória ou lugares de memória, expressão cunhada pelo historiador Pierre Nora e por ele definida como

lugares que contribuam para o estreitamento dos laços entre história, memória e experiência, permitindo a articulação entre passado, presente e futuro (Nora *apud* Fontanelli, 2005).

O registro da informação corrobora para infinitas articulações do que a memória pode representar para o indivíduo e as sociedades. Nesse plano, o livro-técnico científico possibilita, sobretudo, a aceleração e o alargamento da memorização do saber. “Não só o leitor é colocado em presença de uma memória coletiva enorme, cuja matéria não é mais capaz de fixar integralmente, mas é frequentemente, colocada em situação de explorar novos textos” (Le Goff, 2004: 457).

IV - Objetivos

O Centro de Memória Digital tem como objetivo garantir e democratizar o acesso do cidadão à informação, proporcionando a preservação da memória em saúde e da ciência e tecnologia brasileira, além de transformar as ações da Editora Fiocruz em fontes de informação de qualidade.

Objetivo geral:

Propor uma metodologia para organização da memória digital institucional da Editora Fiocruz.

Objetivos específicos:

1. Mapear o processo editorial em curso;
2. Identificar documentos e registros vários que deem conta do processo editorial;
3. Analisar o material coletado de acordo com a tipologia, origem, cronologia e critérios de confidencialidade e sigilo;
4. Propor uma classificação, arquitetura de informação e fluxo de prioridades com vistas ao processo de digitalização para constituição da memória institucional.

V - Metodologia

Com vistas a atender os objetivos propostos, as seguintes etapas deverão se seguir:

1ª etapa – Levantamento das etapas que o livro técnico-científico percorre: reunião do Conselho Editorial (anual), análise dos títulos que chegaram à editora, parecer, produção (revisão), projeto gráfico, editoração eletrônica, lançamento;

A primeira etapa compreenderá análise documental dos registros administrativos da Editora com o objetivo de desenhar o processo editorial vigente. O ponto de partida virá através do fluxo editorial apresentado pela Editora no Portal da Fiocruz. São eles:

- atas do Conselho Editorial;
- modelos de parecer de acordo com a área temática e/ou coleção;
- critérios de escolha dos pareceristas;
- Preparação de texto: copidesque, primeira e segunda revisões, padronização e normalização dos originais; projeto gráfico: criação de capa e miolo; diagramação e editoração eletrônica; revisão de provas (pelo autor e pela Editora); imprima-se; fechamento de arquivos e fotolitagem de capa e miolo; impressão e acabamento.

2ª etapa - Identificação, descrição e análise do fluxo documental: tipologia, formato, registro, função (de onde vem, como é gerado e/ou encaminhado), de acordo com os critérios de sigilo e confidencialidade;

2.1 - Descrição do fluxo de gestão de informação, o que vai ser feito a partir de uma grande matriz de informação, onde vai colocar as seguintes dimensões:

Matriz de Informação do Processo Editorial

Etapa Editorial	Tipo de Doc.	Fonte/Origem	Autoria	Classificação	Formato	Fonte/Destino	Fluxo	
1	Chegada dos originais	Papel e versão eletrônica	Autor(es)	Autor(es)	Confidencial	Documento do Word (doc.)	Parecerista	Papel e formulário de análise
2	Avaliação do Original	Formulário com avaliação negativa	Parecerista	Parecerista	Confidencial	Papel	Arquivo	Papel, digitação e armazenagem em formato eletrônico
		Formulário com avaliação positiva	Parecerista	Parecerista	Confidencial	Papel	Editor/Revisor	Publicação

O fluxo da matriz de informação do processo editorial será apresentada ao editor para validação. Caberá a ele a chancela das prioridades de registro do fluxo editorial.

2.2 - Esta etapa inclui ainda, visualizar a lista de títulos da Editora Fiocruz, identificar a existência de registros de atas do Conselho Editorial, decisões relativas à criação e adaptação de linhas editoriais, pareceres das obras, registro do material eletrônico oriundo da editoração, registros do Espaço Saúde & Letras, etc. Também serão identificados todos os documentos produzidos pela Editora na participação em eventos: congressos, seminários, feiras etc. (materiais iconográfico – fotografias, banners e imagens diversas; audiovisual e impresso).

3ª etapa: proposta de fluxo para digitalização dos documentos.

O processo de implementação necessita de *hardware* e *software* livre, específico, como scanners para captação de imagens, discos ópticos para armazenamento, placas de otimização do tráfego da rede. Deste modo, os sistemas de gestão de documentos de imagem e as bases de dados textuais apresentam-se como uma alternativa para organizações com grande volume de documentos. Esta opção visa não somente proporcionar ao utilizador uma maior flexibilidade na recuperação de documentos, mas também permitir melhor administração e racionalização do volume de documentos, que geralmente ocupa grandes áreas. O sistema deve permitir o tratamento, tanto de documentos impressos, microfilmes, entre outros, assim como de documentos eletrônicos. Uma vez atualizada as bases de dados e a “informação não estruturada”, os documentos armazenados tornam-se disponíveis aos utilizadores para consulta e recuperação através da rede mundial de computadores.

VII - Resultados Esperados

Ao final do projeto, pretende-se:

- Elaborar um banco de dados com informações detalhadas sobre os documentos reunidos, marcando a trajetória da Editora Fiocruz;
- Promover e incentivar a construção perene da memória da Editora Fiocruz com perspectivas de uma estratégia coerente da gestão da informação;
- Divulgar os resultados da produção científica.

VIII - Orçamento

Contratação de mão de obra especializada para a realização das etapas da construção do Centro de Memória Digital da Editora Fiocruz.

Estagiário de Biblioteconomia

Período de trabalho: 8 meses;

Investimento mensal: R\$ 600,00

Web Designer

Período de trabalho: 2 meses

Investimento mensal: R\$ 1.000,00

Total: R\$ 6.800,00

Compra de material que será usado no processo de identificação, organização e catalogação dos documentos e livros oriundos da Editora Fiocruz.

DESCRIÇÃO		Investimento R\$
1.	Material de consumo (papelaria)	200,00
2.	Toner de impressora	200,00
3.	Despesas com gráfica e encadernação	400,00
4.	Gravador MP3	200,00
5.	Transporte	200,00
Valor Total Orçamento :		1200,00

IX – Bibliografia

DAVENPORT, T. H. A informação e seus dissabores: uma introdução. *In: DAVENPORT, T. H. Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.* Trad. Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo : Futura, 1998.

FONTANELLI, S. A. *Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária*, 2005. Monografia, São Paulo: Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LAZARTE, L. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, 29(2): 43-51, 2000.

LE GOFF, J. *Memória e História.* Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

LÉVY, P. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento da era da informática.* Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. *Ciência da Informação*, 30(1): 61-70, 2001.

NASSAR, P. Sem memória, o futuro fica suspenso. *In: NASSAR, P. (Org.). Memória de Empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações.* São Paulo: Aberje, 2004.

PORTAL DO MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Site. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5703.html>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

PORTAL FIOCRUZ/EDITORIA FIOCRUZ. Site. Disponível em: <www.fiocruz.br/editora>. Acesso em: 27 out. 2011.

REVISTA SAPIENS. Fluxograma do processo editorial. Disponível em: <<http://www.revistasapiens.org/Biblioteca/FluxogramaProcEdit.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

RIBEIRO, M. L. *Aspectos da Memória Científica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).* São José dos Campos: Inpe, 2007.

SILVA, C. H. A questão dos direitos autorais na formação da memória institucional. *Tecbahia*, 20(1): 66-71, 2005.

SOUZA, G. P. de & NASSAR, P. Disseminação da informação em comunicação empresarial: o caso do Centro de Memória e Referência da Aberje. *CRB-8 Digital*, 3(2): 18-28, dez. 2010.